

Professores, a alma do negócio? As propagandas impressas dando visibilidade à atuação docente em Pelotas RS (1875-1910)

Helena de Araujo Neves
Drnda.- Educ.- Filosofia e Hist. Educ.- PPGE/FAE/UFPel
Pesquisadora (CEIHE)/UFPel
profhelenaneves@gmail.com

Giana Lange do Amaral
Profa. PPGE UFPel; Coord. (CEIHE)/UFPel
giana@ufpel.edu.br

Elomar Antonio Callegaro Tambara
Prof. PPGE UFPel; Coord. (CEIHE)/UFPel
tambara@ufpel.edu.br

Resumo: objetiva-se com este estudo apresentar alguns dados referentes à atuação do corpo docente do ensino privado em Pelotas-RS – na virada do século XIX para o século XX. A investigação foi realizada utilizando-se a análise documental – em que as principais fontes consultadas foram propagandas de instituições de ensino, publicadas em distintos periódicos que circulavam na cidade, bem como através de relatórios oficiais. Folhas ilustradas também foram analisadas. Essas permitiram desvendar, além dos retratos de alguns dos professores, dados sobre as atividades dos docentes fora da sala de aula, dando pistas da vida intelectual e cultural que levavam em sua vida pública e, algumas vezes privada. Com base na investigação observou-se que o *status* profissional nesse período era assegurado pelo reconhecimento público, através de uma sucessiva publicação sobre o mesmo.

Palavras-Chave: Propaganda Impressa, Imprensa; Professores, História da Educação

Considerações Iniciais

A expansão no campo do trabalho do historiador, tanto no que diz respeito a atores, quanto aos temas e objetos, foi contemplada neste estudo que se propôs a investigar aspectos da atuação docente na cidade de Pelotas, localizada no sul do Rio Grande do Sul. Como fonte privilegiada para realizar esta investigação selecionou-se propagandas de instituições de ensino, divulgadas nos jornais locais que circulavam em Pelotas no período selecionado para a investigação.

Este artigo tem, portanto, o objetivo de apresentar alguns dados referentes ao professorado que formal ou informalmente oferecia educação em Pelotas na virada do século XIX para o século XX. Para isso, será divulgando o conteúdo de propagandas de instituições de ensino – que ilustram aspectos vividos por esses profissionais.

A determinação do recorte temporal foi estabelecida levando-se em consideração dois fatores: o primeiro, e provavelmente mais importante, é que a propaganda torna-se, hoje, uma das poucas fontes que informa sobre algumas instituições de ensino de Pelotas – principalmente no que se refere à constituição desses espaços educacionais. O segundo fator relacionou-se à possibilidade de acesso ao acervo de jornais arquivados na Bibliotheca Pública Pelotense. Foram disponibilizados, para consulta, periódicos com publicações a partir do ano de 1875¹. Já o ano de 1910 está ligado ao fato de que, a partir da década seguinte, foram criadas escolas públicas – municipais e estaduais – e escolas particulares que, ao que tudo indica, configuraram um diferente perfil educacional para a cidade de Pelotas.

A escolha por essa temática se fez porque, além da frequência com que os(as) professores(as) apareceram no *corpus* documental organizado, também se apresenta como um tema de importância ímpar, no que se referia a um sistema de ensino que, aos poucos, se constituía em Pelotas.

¹ A Bibliotheca Pública de Pelotas possui jornais mais antigos do que os do ano de 1875, mas esses se encontram ou em um número reduzido, ou não são disponibilizados para consulta. Foram analisados seis exemplares de jornais com a periodização anterior ao ano de 1875 com títulos e anos distintos. Neles foi possível encontrar apenas um anúncio que não trazia nenhum elemento novo e relevante para a investigação. Optou-se, então, por estabelecer-se, definitivamente, o ano de 1875 como o início do período, levando-se em consideração o ano em que foi possível encontrar jornais com uma publicação diária.

A diversificação de fontes: a imprensa e a propaganda

Antes de realizar uma investigação histórica, há que se ter em vista as críticas ou as contestações de certas posturas historiográficas presentes na ruptura dos paradigmas das últimas décadas do século XX. Essa, por sua vez,

(...) não representa uma ruptura completa com as matrizes originais. Ou seja, foi ainda dentro da vertente neomarxista inglesa e da história francesa dos *Annales* que veio o impulso de renovação, resultando na abertura desta nova corrente historiográfica a que chamamos de História Cultural ou mesmo de Nova História Cultural (PESAVENTO, 2003, p.9).

Para Pesavento (2003, p.8), essa mudança se deu nos anos de 1970, ou mesmo antes em 1960, quando se iniciou a hoje tão comentada crise dos paradigmas explicativos da realidade, que acabou “por ocasionar secções epistemológicas profundas pondo em xeque os marcos conceituais dominantes na História”. No panorama da história mundial, ainda havia então uma vertente interpretativa da história, que vinha desde o século XIX. Essa chamava a atenção para as discontinuidades dos tempos históricos e para a necessidade de se buscar os sentidos de cada momento do passado.

O que se observa, sobre as transformações no século XX, no campo dos estudos históricos, sobretudo na França, é uma crise dos paradigmas, uma descrença nas formas de interpretar o real, conflito esse que se instaurou no seio das ciências humanas. Com o alargamento dos temas abordados pelos pesquisadores, aos poucos foram também ampliados os usos das fontes e, assim, os historiadores da educação observaram que a História se faz a partir de qualquer vestígio deixado pelas sociedades passadas.

Toda essa compreensão do desenvolvimento na pesquisa em História, levou conseqüentemente, ao avanço das investigações em História da Educação. Devido ao avanço da investigação da história educacional brasileira o conhecimento sobre as mais diferentes épocas e temáticas ampliou-se consideravelmente. Isso trouxe a possibilidade de recriação de um dos objetos da história da educação brasileira, a instituição escolar, trazendo à tona aspectos antes ignorados ou secundarizados. (...) começa-se a questionar o porquê deste prédio, o porquê destes alunos, o porquê destes professores. Qual era a situação política e econômica na época em que esta escola foi instalada (SOUZA e GATTI JÚNIOR, 2004, p.1).

Torna-se importante ressaltar que o investigador precisa ser capaz de problematizar a fonte, de lhe fazer perguntas, e de discutir sobre o seu conteúdo, já que as fontes não falam por si. São vestígios, testemunhos que respondem – como podem e por um número limitado de fatos – às perguntas que lhes são feitas. As fontes permitem, então, encontrar e reconhecer. O pesquisador a encontra materialmente e busca reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. “Para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver” (RAGAZIM, 2001, p.14).

Novas formas de olhar e abordar as fontes também são responsáveis pela atenção que os textos impressos e os jornais vêm adquirindo nas pesquisas em Educação. Tais investigações vêm alargando seus interesses para práticas culturais, os sujeitos históricos e os produtos culturais. Assim, reflete-se sobre o fato de que a utilização da imprensa, para se investigar a História da Educação ganha, cada vez mais, espaço nos estudos realizados na área.

O uso de novas fontes, então, não trouxe implicações somente para a seleção dos objetos a serem pesquisados, mas também mudou o tratamento dado a elas. É por isso, segundo Lopes e Galvão (2001), que se diz que uma fonte nunca está esgotada, já que enquanto existirem perguntas, o material não estará suficientemente explorado.

Diante do exposto percebe-se que o olhar da História ampliou-se, voltou-se para outras questões e problemas. Essa ampliação no campo do trabalho do historiador é, no presente texto, contemplada ao propor uma investigação sobre a atuação dos professores em Pelotas no final do século XIX e início do XX utilizando, como fonte privilegiada, os anúncios publicitários. Entende-se que esses testemunham características do cotidiano escolar de um período ilustrando, também, uma concepção moral e social de um grupo de profissionais. Além disso, podem ser utilizados como um caminho para se estudar a vida escolar e o pensamento pedagógico através dos discursos veiculados dentro e fora do universo escolar. Este estudo foi elaborado, portanto, a partir desses pressupostos.

Antes de se apresentar a análise dos dados encontrados na imprensa pelotense, realizada na investigação aqui relatada, pensa-se, porém, ser necessário discutir algumas idéias expostas por Reverbel (1981). Segundo ele, apesar do aparecimento tardio da imprensa em Pelotas – em relação à cidade de Porto Alegre – logo que ela se instalou equiparou-se à da capital. Já a partir de 1870, surgiu, em Pelotas, o prelo de ferro e, logo em seguida, a máquina a vapor, que agilizaram a editoração e a produção jornalística, viabilizando a sustentação de periódicos diários.

No período de seu apogeu econômico e cultural (1860-1890), conforme apontado por Magalhães (1993), Pelotas chegou a ter uma dezena de jornais com circulação simultânea. Pelos estudos de Loner (1998) observa-se que, dos jornais existentes na cidade, no período investigado, os que tinham uma periodicidade diária eram os seguintes: *Correio Mercantil* (1875), *A Pátria* (1886), *Diário Popular* (1890), *Tribuna Federal* (1893), *A Opinião Pública* (1896) e *A Reforma* (1906-1911). Segundo a pesquisadora, esses jornais, no princípio da República Velha, costumavam ter duas folhas, impressas dos dois lados, com um tamanho variável entre 45cm x 62cm e 41cm x 60cm. Era comum que as duas primeiras páginas

ficassem dedicadas às notícias; na terceira, essas dividiam espaços com os anúncios e os editais; e a última era constituída integralmente por propagandas. Vale ressaltar que todos esses periódicos foram objeto de consulta para a construção deste texto.

Assim, o que se percebe é que a fonte privilegiada por esta investigação, a propaganda, foi um meio muito utilizado pelas instituições de ensino de Pelotas para se comunicar com o seu mercado consumidor – até porque, naquele momento, o jornal era o meio de comunicação mais popular e difundido no Brasil. Ao utilizar a propaganda como forma de expressão e divulgação dos estabelecimentos de ensino, seus dirigentes deixaram registrado, no conteúdo dos anúncios, dados importantes sobre o passado da ação docente pelotense – na virada do século XIX para o século XX.

“Vantajosamente conhecidos²”: o professorado em Pelotas

Com relação aos primórdios da escolarização em Pelotas, sabe-se do funcionamento, em 1832, de cinco aulas particulares, “freqüentadas por 244 alunos, sendo 35 do sexo feminino” (MAGALHÃES, 1993, p.225). Essa cidade torna-se importante centro educacional da Província. Conforme Reverbel (1981, p.35), a sua notoriedade “vinha desde 1832, quando foram fundados os primeiros colégios particulares de projeção que começaram a ser freqüentados por estudantes oriundos de quase todos os rincões gaúchos”.

Durante a segunda metade do século XIX Pelotas abrigou um número expressivo de instituições de ensino particulares. Eram conceituadas escolas particulares de ensino primário e mesmo de humanidades que nada ficavam a dever às da capital rio-grandense na mesma época. “Ali professoravam mestres do quilate de Carlos Von Koseritz, Carlos André Laquintinie, Bibiano de Almeida, Bernardo Taveira Junior, Luís Carlos e Afonso Emílio Massot” (REVERBEL, 1981, p.35). Nesse período a cidade recebia estudantes oriundos de outras localidades do estado, que se deslocavam de sua terra natal para, em Pelotas, obter o ensino de qualidade que então procuravam.

Alguns não precisavam fazer longas viagens para matricular-se, vinham de perto (...) Outros atravessavam o território rio-grandense, vindos da fronteira Oeste, de municípios distantes como São Borja, mudando de diligência pelo caminho. Mas todas as viagens em busca do saber, em escolas pelotenses do século passado, a mais interessante, pela singularidade, talvez tenha sido a que foi feita por Assis Brasil³: ele veio de São Gabriel, sua terra natal,

² “Vantajosamente conhecidos” foi uma expressão muito utilizada nos anúncios, ao se referirem a professores(as) destacados(as) e reconhecidos(as) pela comunidade Pelotense.

³ Joaquim Francisco de Assis Brasil foi o fundador do Partido Libertador, deputado e membro da junta governativa gaúcha de 1891. Em 1872, órfão de pai, partiu para Pelotas, ficando interno no Colégio Taveira Júnior. Em 1874 freqüentou, em Porto Alegre, o Colégio Gomes, onde fez os preparatórios.

acompanhando uma tropa de gado destinada à “Tablada”. Isso aconteceu em 1872 (...) (REVERBEL, 1981, p.36).

Com base nos dados apresentados por Magalhães (1993), sobre a escolarização entre 1847 e 1891, percebe-se que houve um aumento da oferta de instrução – o crescimento foi triplicado. Em 1847 havia 11 escolas em Pelotas, públicas e particulares, em 1861 passam a existir 14 escolas; em 1873, 28 escolas, já em 1891 ela contava com o total de 46.

No ano de 1891 de 22.919 habitantes urbanos existentes em Pelotas, 11.164 sabiam ler, efetivando 48% do total. Esse percentual se manteve até 1911 “apenas discriminando-se que do restante, 33,5% eram analfabetos e 18,4% crianças sem idade escolar” (LONER, 2001, p.60). É importante perceber que, no período estudado, o ensino público não tinha o status, a credibilidade, e o incentivo do estado. Durante a República Velha (1889-1930) predominava uma política de incentivo à iniciativa privada e ao municipalismo, sem um real comprometimento do estado com o desenvolvimento das atividades econômicas, representando ele um papel de supervisor dessas atividades mais do que propriamente seu propulsor. Verifica-se, por meio dos estudos de Huch e Tambara (2005, p.68), que o investimento feito pela iniciativa privada no setor educacional estava associado à ineficiência do poder público em atender esta demanda. Segundo os pesquisadores, esta assertiva é comprovada pelo fato de que a partir de meados da década de 10 começa a diminuir a intensidade do investimento privado devido principalmente a política de nacionalização do ensino, e a conseqüente expansão da rede pública de ensino.

O cenário em que esta pesquisa se concentra, anos de 1875 a 1910, foi um momento de ascensão e declínio das charqueadas em Pelotas, em que a oferta de serviços urbanos aumenta – com a diversificação de atividades econômicas voltadas para o comércio e para o serviço. Por sua vez, esse alargamento das atividades econômicas gera uma necessidade de especialização da mão-de-obra existente. Acredita-se então que, neste momento, a educação torna-se fundamental para o desenvolvimento de tais atividades, e conseqüentemente para a cidade.

Assim, observou-se que foram muitas as iniciativas de ensino em Pelotas que, como conseqüência, proporcionou um amplo campo de atuação para os professores. Nas propagandas das instituições de ensino encontradas, identificou-se que existia um destaque especial para o corpo docente. Nelas, era exaltada a importância de a escola possuir, em seus quadros, profissionais altamente capacitados e reconhecidos.

Em função da importância atribuída ao papel do professor, e do especial destaque dado ao corpo docente pelas propagandas institucionais, buscou-se, neste estudo, realizar um

aprofundamento nos dados referentes ao professorado de Pelotas. Isso, no intuito de apresentar algumas reflexões sobre o perfil dos professores que, formal, ou informalmente, ofereciam serviços ligados à educação na cidade.

Assim sendo, foram arrolados, com base nas propagandas, os nomes de 204 professores (as) que lecionaram em instituições de ensino. Não foram acrescentados a esses dados àqueles que davam aula em casas particulares. Conforme já se afirmou, nas propagandas, os professores ganhavam grande evidência. Nelas eram listados os nomes de todos aqueles que compunham o quadro docente da instituição, além de serem destacados, em alguns casos, os atributos de determinados profissionais – como sua formação e seu tempo de exercício na profissão. As fontes, portanto, possibilitaram investigar acerca dos sinais sobre a formação desses profissionais e o que se esperava deles.

Observou-se, também, que determinadas escolas publicavam anúncios em que a única informação se referia ao corpo docente – como na propaganda do Collegio Pelotense apresentada a seguir. Esse fato leva à seguinte reflexão: para o projeto de uma instituição, o corpo docente tornava-se vital. Por isso, naquele momento histórico, esse era um elemento muito valorizado – já que iria diferenciar a instituição de outros espaços educacionais. Entendeu-se que era por isso que algumas instituições de ensino, conforme observado em alguns anúncios⁴, exigiam exclusividade de seus docentes, já que fariam a diferença perante a concorrência.

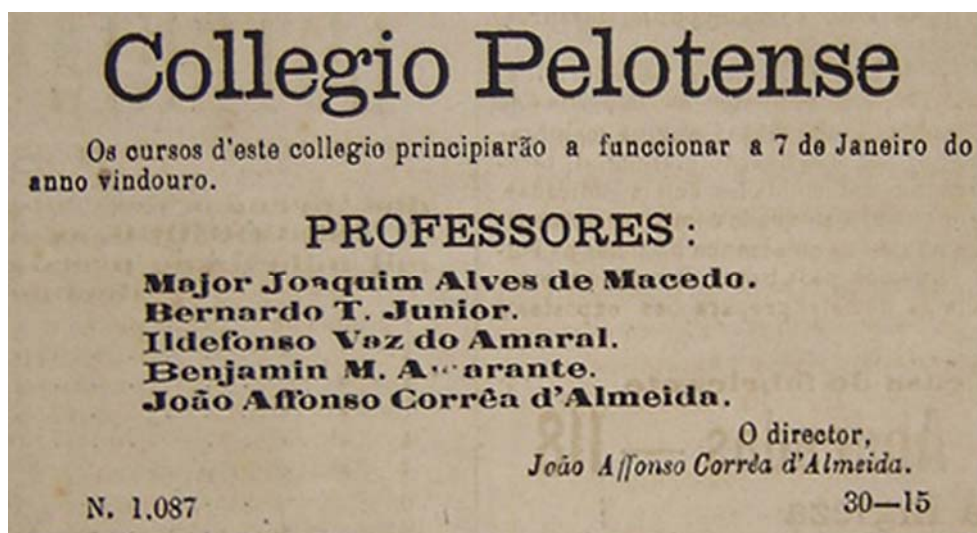


Figura 1 – Anúncio do Collegio Pelotense.
Fonte: JORNAL DO COMERCIO, 21/1/1878.

⁴ Ao longo deste estudo, em função da legibilidade, partes dos textos dos anúncios foram destacadas em caixas de texto. Além disso, a grafia original dos textos foi mantida.

Observando-se a Figura 1, e de posse do *corpus* documental, constatou-se que muitos nomes de professores vinham acompanhados por títulos e designações tais como: Major, Doutor, Tenente, Maestro, Senhor, Padre e Madame. Entende-se que esses dão pistas da formação dos professores, refletem o seu pertencimento socialmente reconhecido, além de reforçarem sua imagem na comunidade.

Com base nos anúncios foi possível também observar a quantidade de professores homens (158) e de mulheres (46) que atuavam nessas instituições. Essa diferença numérica ocorria, principalmente, porque o número de instituições masculinas, tanto primárias como secundárias, era superior à quantidade destinada ao sexo feminino. Além disso, observou-se que nas instituições femininas os professores também encontravam um espaço para desenvolver seu ofício. No entanto, ao investigar o processo de feminização no magistério da instrução primária no Rio Grande do Sul, Tambara (1998) ressalta que:

(...) a participação da mulher no magistério aumentou, obviamente, na medida em que mais aulas femininas foram instaladas, uma vez que havia uma reserva de mercado para cada sexo em relação à docência das aulas dos respectivos sexos. Em um segundo momento, proporcionalmente, o gênero feminino passou a conquistar mais espaço quando se instalaram as aulas mistas, onde normalmente as professores exerciam a atividade docente (TAMBARA, 1998, p.39).

Outro aspecto analisado refere-se ao fato de que pessoas da mesma família atuavam como professores⁵ em uma mesma instituição. Ao organizarem-se os dados, verificou-se que parentes lecionaram na mesma escola, ou em escolas diferentes. Em alguns anúncios era destacado o grau de parentesco, principalmente quando a família era proprietária do colégio. O fato de uma família dirigir e lecionar unida era divulgado como um aspecto de qualidade e de comprometimento para com o seu público. Assegurava também, que traria literalmente um “ambiente familiar” já que a escola, nesta época, deveria ser vista como a continuidade do lar. Revela ainda que a educação foi um ofício exercido por famílias inteiras em Pelotas, como o caso do Sr. Amadêo Gastal, que era esposo da Madame Marguerite Gastal; ambos lecionaram no Externato Francez. Já os professores e irmãos, Affonso Emílio Massot e Luiz Carlos Massot, diretores do Collegio Evolução, contavam com o auxílio de sua mãe, que tinha, como cargo, a direção interna do colégio. Outra instituição de ensino que teve como dirigentes pessoas com vínculo de parentesco foi o Atheneu Pelotense, em que o diretor do ensino masculino, Felisberto Rodrigues, abriu vagas para o sexo feminino – deixando claro que o

⁵ Como, por exemplo, a família Laquintinie. Carlos André Laquintinie era pai de Francisco de Paula Laquintinie e irmão de Josephina Laquintinie Queiroz. Todos eles atuaram como professores na cidade de Pelotas.

ensino seria independente. Destaca ainda que as diretoras do ensino feminino seriam as suas irmãs Amália e Eugênia Rodrigues:

Atheneu Pelotense

Internato e Externato

As aulas deste estabelecimento de instrução primaria e secundaria para ambos os sexos reatrem-se segunda-feira 20 do corrente.

O **Atheneu Pelotense**, que, durante os dois primeiros annos, teve uma frequencia inferior a 100 alumnos, conseguiu, devido aos resultados satisfactorios que logo apresentou, encerrar sua matricula nos subseqüentes sempre com numero muito superior, salientando-se o anno proximo passado em que esse numero elevou-se a 334, sendo 272 do sexo masculino e 62 do feminino. Este resultado tão lisongeiro mostra evidentemente que o **Atheneu** tem se imposto á consideração de todos que o tem honrado com sua confiança. Para continuar a fazer jus á essa confiança envidaremos agora, mais do que nunca, todos os esforços, afim de o conservar nas condições em que se acha ou eleva-lo ainda mais, se tanto fôr possível. Para conseguir esse desideratum, contamos com o valioso concurso de um corpo docente vantajosamente conhecido.

As aulas do sexo feminino são completamente independentes das do masculino e funcionam sob a direcção de minhas irmãs Amelia e Eugenia Rodrigues.

CORPO DOCENTE :

Carlos André Laquintinie, João Affonso Corrêa de Almeida, José Mathias Teixeira de Almeida, José Marchiaro, Paulo Hugo Fuchs, Octacilio Rodrigues, João Duprat Pinto Bandeira, Demetrio Pinto Bandeira (musica), Arthur Rodrigues de Abreu (escripturação mercantil) e o director.

Pelotas, 11 de Janeiro de 1896.

O director, *Felisberto Rodrigues.*

N. 174 (15 JI^o.)

Figura 2 – Anúncio do Atheneu Pelotense.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 14/1/1896.

Esses dados, em relação aos parentescos dos professores, podem também revelar um sistema educacional que principiava, muitas vezes, nas casas desses professores – que se reuniam dividindo os saberes conforme a especialidade de cada um, tornando este espaço ora público (profissional), ora privado (familiar).

Ainda com relação aos docentes, é interessante observar, na próxima propaganda, que a instituição se colocava totalmente disponível à opinião da comunidade sobre o seu quadro de professores. Apesar de não serem conhecidos pela comunidade, o estabelecimento os considerava competentes, a ponto de abrir suas portas para que ela se certificasse disso. Essa era, provavelmente, uma alternativa para as escolas que não possuíam um corpo docente conhecido.

Escola
Moderna

RUA ANDRADE NEVES N. 176

Reabertura no dia 1º de Fevereiro

Corpo docente

Portuguez — 1ª classe de grammatica e curso preparatorio: Dr. H. Cabeda e professor Manoel Bicker.

Francez — Dr. Guilherme Minssen.

Inglez — H. Blechmman.

Allemao — H. Blechmman.

Mathematica, 1ª parte, arithmetica e algebra — H. Bicker.

Mathematica, 2ª parte, geometria plana e no espaço, trigonometria rectilinea e principios geraes de geometria analytica — H. Bicker.

Geographia — Eduardo Borges.

Instrucção primaria complementar — Manoel Bicker.

Instrucção primaria elementar — Eduardo Borges e H. Bicker.

Caso o professor normalista pela escola de Lisboa Sr. Eduardo Borges não tenha chegado a tempo para assumir a regencia da cadeira *Instrucção primaria elementar*, será esta, no emtanto, regida unica e exclusivamente pelo director da escola.

Numero de alumnos limitado: Instrucção primaria 60, divididos em duas classes. Inst. secundaria, o maximo 10 alumnos em cada disciplina.

N. 3222 (2ª ord.)

(...) Brevemente publicaremos os nomes dos professores que têm de formar o corpo docente, e se alguém puzer em dúvida a sua competência, pode, querendo, assistir ás aulas, para melhor certificar-se da autoridade dos novos professores em cada uma das disciplinas a seu cargo (...)

Figura 3 – Anúncio da Escola Moderna.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 14/1/1898.

Percebeu-se também a ocorrência de uma possível rivalidade entre as escolas, que acabavam apresentando os professores como um diferencial competitivo, chegando a anunciar que um professor iria, a partir de determinada data, lecionar somente naquela escola específica. A existência da exclusividade docente foi bastante explorada, já que muitos deles lecionavam em mais de uma instituição, além de serem profissionais de renome, que atrairiam, para os espaços educativos, o público desejado, como se vê nesta propaganda:

LYCEU MUNICIPAL

AS AULAS SECUNDARIAS E PRIMARIAS PRINCIPALMENTE A FUNCIONAR

DIRECTOR : CHARLES BACHELERY

PROFESSORES DO 1º GRÃO

Carlos Laquentinie, francez, geographia e inglez ;
Bernardo Taveira Junior, portuguez, latim, historia e rhetorica ;
João Francisco de Souza Soares, arithmetica, geometria e algebra ;
Dr. J. A. de Sequeira Canabarro, philosophia.

PROFESSORES DO 2º GRÃO

Carlos Cantaluppi, francez e geographia.
Manoel J. A. de Almeida, primeiras letras ;
Afonso S. de Moura Mattos, primeiras letras ;

PROFESSORES PARTICULARES E ESPECIAES

Carlos Cantaluppi, italiano, allemão e escripturação mercantil.

Tres professores internos são encarregados da vigilancia do collegio.
O Lyceu Municipal está estabelecido na casa onde funcionou o collegio S. Francisco de Paula, à rua S. Jeronymo, o qual era propriedade do Sr. Laquentinie, e hoje pertence ao mesmo director do Lyceu Municipal.

A pensão dos alumnos é paga adiantadamente, sendo por cada trimestre :

Pensionistas	150\$000.
Joia de entrada	40\$000.
Meio pensionistas.	85\$000.
Externos	30\$000.

Os preços do Lyceu Municipal apresentaram uma certa alteração, mas o director do Lyceu faz observar aos interessados, que é só por sacrificios consideraveis que elle reuniu os melhores professores da cidade, e debaixo da condicção que elles não poderão leccionar fóra do estabelecimento, sendo só para os collegios de meninas.

O DIRECTOR,
Carlos Bachelery.
10-3

N. 37

(...) Os preços do Lyceu Municipal apresentam uma certa alteração, mas o director do Lyceu faz observar aos interessados, que é só por sacrificios consideráveis que elle reuniu os melhores professores da cidade, e debaixo da condicção de elles não poderão leccionar fora do estabelecimento, sendo só para os collegios de meninas (...)

Figura 4 – Anúncio do Lyceu Municipal.
Fonte: JORNAL DO COMERCIO, 7/1/1878.

Ao observar-se os nomes dos professores que constavam no conteúdo das propagandas, constatou-se que muitos dos que lecionavam em Pelotas eram estrangeiros. Isso acontecia porque o desenvolvimento econômico e cultural de Pelotas atraiu vários estrangeiros que se estabeleceram na cidade, praticando profissões que contribuíram para o desenvolvendo de uma infra-estrutura considerável de serviços e comércio. Em 1891 habitavam na zona urbana 4.160 estrangeiros, totalizando 18,1% das pessoas presentes na cidade (LONER, 2001). Segundo Anjos (1996, p.37), ao se observarem os jornais da época, verifica-se que existia uma valorização do que se originava do estrangeiro, tanto dos produtos, quanto das pessoas. Esse sentimento refletia-se também com relação aos professores oriundos de outros países – fossem eles de piano, canto, primeiras letras ou de ensino secundário – que surgiam no cenário educacional pelotense com um diferencial que lhes dava vantagem na disputa por alunos. Assim, averiguou-se, por meio das propagandas, que as titulações dos professores e

sua origem tornavam-se, muitas vezes, fundamentais para exaltar ainda mais as aulas oferecidas.



Figura 5 – Anúncio da professora Eugenie Lamaignere.
Fonte: JORNAL CORREIO MERCANTIL, 06/4/1878.

Nesse momento histórico Pelotas era extremamente influenciada pelos padrões europeus e abrigou, na segunda metade do século XIX, um expressivo número de escolas particulares, que usavam, também como tática de cooptação da clientela, a origem européia de seus professores. Segundo Cerqueira e César (1994, p.37), as famílias urbanas pelotenses, de classe média e alta, contratavam os professores de origem estrangeira – seja como tutores ou professores de língua estrangeira – para que ficasse garantida a seus filhos uma “formação européia”, que iria diferenciá-los daqueles do meio rústico e rural que os circundavam.

Com base nos anúncios, constata-se que os discursos das instituições estavam ligados à sua origem, aos seus princípios, à sua percepção sobre o mercado e sobre o serviço que estavam oferecendo: a educação. Os discursos articulados nos documentos, segundo Chartier (1990), são compreendidos como práticas de representação e, como tais, são perspectivadas por uma posição determinada: a do sujeito que as produz, enquanto também nelas se produz.

Outro aspecto constatado ao longo da pesquisa foi a afirmação e a construção da imagem dos professores realizada por meio dos anúncios e pela comunidade. Ao procurar dados sobre o professorado que atuou na cidade analisou-se cinco folhas ilustradas pelotenses

intituladas, respectivamente, *A Ventarola*, *O Cabrion*, *O Bisturi* e *o Zé Povinho* e *O Pervigil*. Esses eram pequenos jornais que se dedicavam à abordagem do cotidiano da cidade de Pelotas e às questões políticas nacionais e internacionais, contendo ainda muitas ilustrações como charges e retratos.

Nesses jornais, a capa era sempre dedicada a uma figura importante, fosse nacional ou local, como se pode observar a seguir. Segundo Nascimento (1989, p.279), o jornal *A Ventarola* era uma “folha ilustrada e humorística (...) suas curiosíssimas charges a bico de pena tinham como assunto a política em geral e os aspectos sociais da cidade. Também publicava retratos de ilustres personagens, em excelentes litografias”.

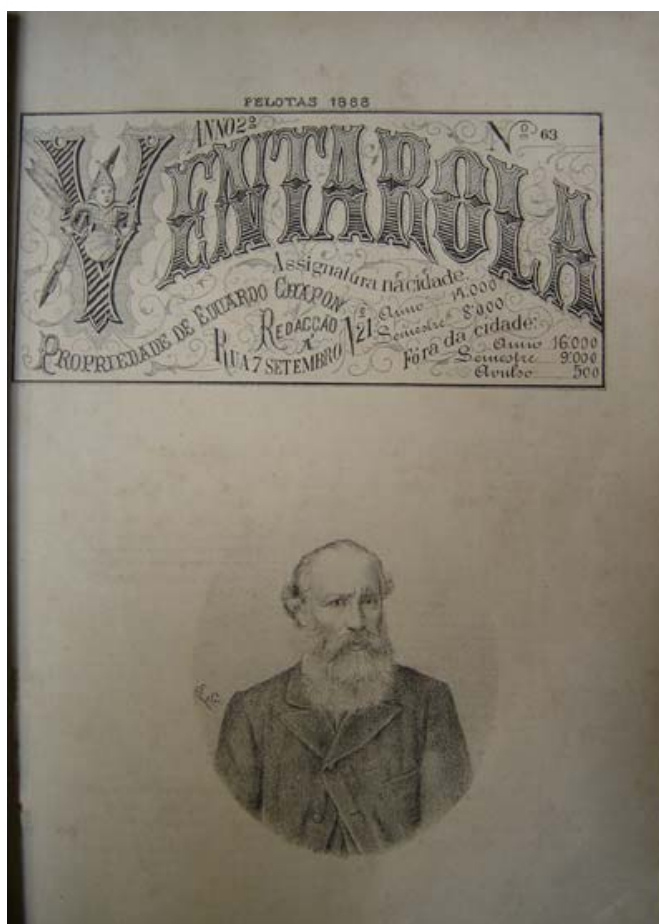


Figura 6 – Capa do Jornal A Ventarola 1888. Retrato do professor Bernardo Taveira Junior
Fonte: JORNAL A VENTAROLA, 1888.

As folhas ilustradas apresentavam também, na parte interna das suas primeiras páginas, uma pequena biografia da pessoa que tinha destaque na capa do jornal. Essa era uma prática recorrente, que também deu espaço à apresentação de retratos de alguns professores da cidade. Esse fato levou a refletir sobre o que Nóvoa aponta em relação à imprensa (1997):

(...) ela é o lugar de uma afirmação em grupo e de uma permanente regulação coletiva, na medida em que cada criador está sempre a ser julgado, seja pelo público, seja por outras revistas, seja pelos próprios companheiros de geração (NÓVOA, 1997, p.13).

Em relação aos professores, o que se percebe é que, além de serem publicados elogios a eles, reafirmando suas qualidades, as folhas ilustradas também permitiram desvendar mais dados sobre as atividades dos docentes fora da sala de aula. Dos números encontrados na Bibliotheca Pública Pelotense, e na Biblioteca Pública da cidade de Rio Grande-RS, apresentam-se a seguir, uma capa contendo o retrato de uma professora que lecionou em Pelotas, e a respectiva biografia contida na folha ilustrada.



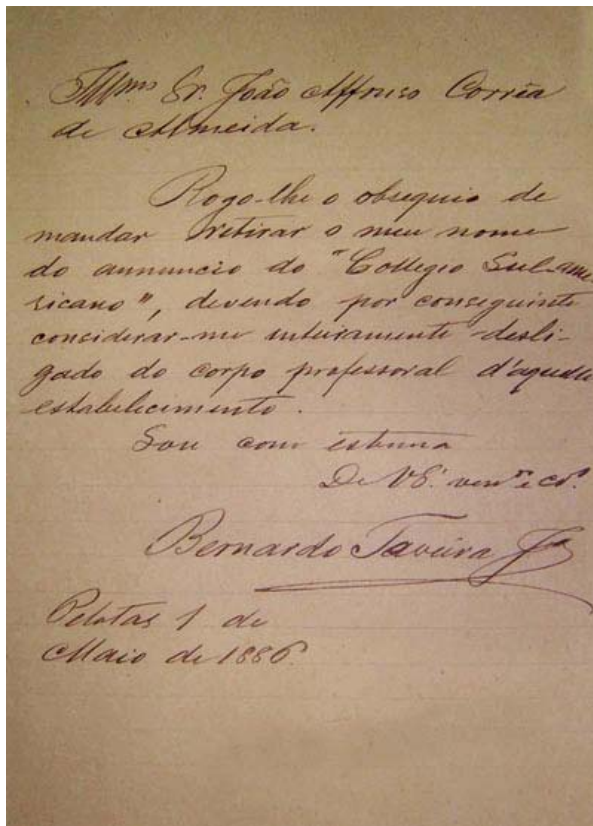
Figura 7 – Retrato da professora Mme. Berta Jeanneret.
Fonte: A VENTAROLA, 1888, nº 40.

Abrilhanta a nossa página de honra o retrato da respeitável madama Berta Jeanneret. Há longos annos estabelecida entre nós com o collégio de meninas, tem madama Jeanneret adquirido geraes sympathias pela circumspecção e critério com que desempenha árdua tarefa de educadora da mocidade. Encarada como professora todos serão unânimes em dizer que madama Jeanneret é o verdadeiro typo do trabalho empregando todas as suas aptidões na boa ordem que se nota no collegio que tão dignamente dirige. Como particular recommenda-se pelas raras virtudes que possui e que a tornaram um dos preciosos ornamentos da nossa sociedade. É pois com a maior satisfação que a Ventarola apresenta o retrato de tão respeitável matrona (A VENTAROLA, 1888, nº 40).

Nos aspectos biográficos apresentados sobre Mme. Jeanneret, foi possível perceber o discurso do papel do educador: uma profissão que exigia um árduo esforço e aptidão. A biografia testemunha a qualidade da professora, indicando o seu estabelecimento para os leitores da folha ilustrada. Ao observar-se os dados catalogados com a pesquisa, verificou-se que o Colégio de Meninas, administrado por Mme. Jeanneret, anunciou seus serviços por

cerca de vinte e cinco anos. Foi uma instituição que se manteve sistematicamente no mercado educacional pelotense, oferecendo o mesmo conteúdo programático, que envolvia as boas maneiras assim como todos os trabalhos de agulha, além de Português, Francês, Geografia, Retórica, Desenho, Aritmética e História. Ao que tudo indica, era considerado um dos melhores colégios femininos, senão o melhor. Observou-se também que, ao contrário da afirmação de Anjos (1996), o colégio de Mme. Jeanneret não fecha suas portas no ano de 1890, já que foi possível encontrar anúncios de início do ano letivo dessa instituição até o ano de 1900.

Com vistas em se investigar mais dados sobre a vida dos docentes encontrou-se, junto à Bibliotheca Pública Pelotense, uma verdadeira relíquia. Tratava-se de um acervo pessoal docente recém doado à instituição. Destaca-se aqui uma carta encontrada em meio aos documentos do acervo do professor Bernardo Taveira Junior. Essa foi escrita pelo professor, no dia 1/5/1886, e dirigida ao professor João Affonso Corrêa de Almeida, então diretor do Colégio Sul-Americano. Nela Taveira Junior comunicava o seu desligamento do colégio. Solicitava, ainda, formalmente, que seu nome fosse retirado dos anúncios publicados nos jornais. Com a intenção de investigar se o pedido dessa carta foi aceito, pesquisou-se os anúncios dos anos de 1886-1887-1888, não confirmando a retirada do nome de Bernardo Taveira Junior do corpo docente da instituição. Não foi possível descobrir se essa foi realmente enviada, já que se encontrava em meio aos pertences do professor. De igual forma não se descobriu se ele mantinha um contrato por tempo determinado com a escola. Ainda assim, o documento retrata a forma como poderia ter se desligado da instituição – dando pistas, portanto, para se entender como funcionavam as relações internas entre professores e proprietários dos colégios no que se referia às contratações e aos desligamentos.



Ilmo Sr. João Affonso Corrêa de Almeida

Rogo-lhe o obsequio de mandar retirar o meu nome do annuncio do "Collegio Sul-Americano" devendo por conseguinte considerar-me inteiramente desligado do corpo professoral d'aquelle estabelecimento.

Sou com estima,

Bernardo Taveira Junior

Pelotas 1 de maio de 1886.

Figura 8 – Carta escrita por Bernardo Taveira Junior destinada ao professor João Affonso Corrêa de Almeida, diretor do Collegio Sul-Americano.

Fonte: ACERVO BERNARDO TAVEIRA JUNIOR, 1886⁶.

Diante da solicitação de Taveira Junior verificou-se, também, que era comum encontrar nos jornais anúncios das escolas avisando ao público que, a partir de uma data prevista, determinado professor não lecionaria na instituição. Esta atitude poderia estar respeitando o Decreto 1331 de 17 de fevereiro de 1854, em que as instituições privadas ficavam obrigadas a informar o seu corpo docente, pode revelar ainda aspectos do pertencimento de determinado professor com relação a uma instituição. Esta ficaria desobrigada de responder pelos atos de tal profissional, assim como aquele deixaria de compactuar com o ensino oferecido pelo colégio em que deixou de lecionar.

Ainda em busca da vida profissional dos docentes foi possível encontrar, nos jornais, a divulgação de um livro didático escrito por Fernando Pimentel, como mais um sinal da ilustração e das atividades exercidas por esse professor. A qualidade dessa obra foi atestada por seu colega, o professor Bibiano Francisco de Almeida – que lecionava a disciplina de língua portuguesa. Oito anos antes, no Jornal do Comercio, de 1881, do dia 2 de agosto ao dia

⁶ Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense.

5, foi publicada uma briga entre o professor Bibiano de Almeida e o Sr. Hilário Ribeiro, que teria escrito uma gramática de língua portuguesa e que foi veementemente criticada por Bibiano. No entanto, em demérito às publicações de Ribeiro e Pimentel, não se deve descartar a hipótese de Bibiano trazer a público uma discussão que pudesse ser fruto de simpatias, ou antipatias, entre os envolvidos.

Esse anúncio revela a importância da opinião de um reconhecido professor, sobre a obra publicada por seu colega, atestando que, além de utilizá-la, em suas aulas, considerava importante a sua contribuição para a instrução pública:

EXAMES PREPARATORIOS

Modelos de descripções
para servirem de guia aos examinandos de linguas, segundo o novo programma de instrucção publica,

POR

Fernando Pimentel

O interesse desta obra, cujo apparecimento vem supprir uma grande lacuna no ensino official, é assim delinido pelo abalizado e erudito professor sr. Bibiano Francisco de Almeida:

« *Ilm. sr. Fernando Pimentel* — Li as suas descripções como costuma ler qualquer trabalho didactico, recommendavel pelo talento de seu autor, todo o mestre que présa a sua profissão.

A sua obra é de uma excellencia incontestavel, quer pela precisão da linguagem em relação aos assumptos, quer pela belleza da disposição grammatical.

Vem o seu trabalho, primeiro deste genero que apparece na provincia, trazer um beneficio de summo valor aos que buscam luz para a intelligencia. Adoptarei immediatamente o seu livro para uso de meus alumnos, e posso affirmar-lhe que a instrucção publica, abrir-lhe-á tambem as suas portas, derramando-o por todas as escolas do governo.

Louva-o e abraça-o cordialmente o de V. S. — Collega e Respeitador. — Rio Grande, 10 de Junho de 1887. — *Bibiano Francisco de Almeida.* »

A' VENDA

no escriptorio da redacção da PÁTRIA, e por conta do auctor na loja de ferragens do sr. Ernesto José da Silva, á rua S. Miguel esquina da Sete de Setembro.

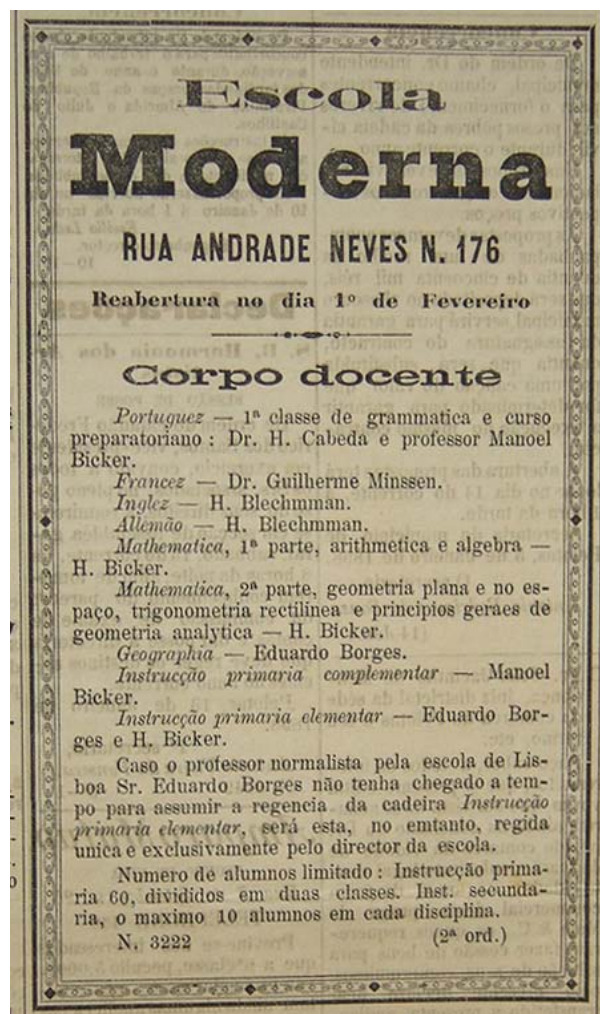
Preço, 1\$500.

Em porção, faz-se abatimento.

Figura 9 – Anúncio do Guia aos Examinandos de Línguas escrito por Fernando Pimentel.
Fonte: JORNAL A PÁTRIA, 11/1/1888.

Diante desses dados reflete-se sobre o que Nóvoa (1997) afirma com relação à utilização dos jornais: “na verdade é difícil encontrar um outro corpus documental que traduza com tanta riqueza os debates, os anseios, as decepções e as utopias que têm marcado o projeto educativo nos últimos séculos” (NÓVOA, 1997, p.30). Vale ressaltar que se tem muito claro que o número de professores, bem como as histórias de atuação, aqui destacados foi ínfimo se comparado com o universo encontrado. No entanto, o propósito de apresentar essas figuras foi o de apontar a ilustração de parte da comunidade docente que se encarregou da educação em Pelotas, destacando a visibilidade desses perante uma sociedade que em seus discursos valorizava a educação.

Além do discurso atribuído ao papel do professor, também se verificou a imagem do diretor das escolas. Este além de dar aulas, administrava uma instituição de ensino. No próximo anúncio, além de aparecer o elemento estrangeiro, destaca-se, também, o papel do diretor para as instituições de ensino que iam se constituindo na cidade de Pelotas. Em sua maioria, eram responsáveis por congregar os melhores docentes; testemunhar a qualidade dos mesmos; assumir a cadeira ministrada por eles, caso algum imprevisto ocorresse, planejar o currículo, criando novos cursos e disciplinas. No *corpus* organizado constatou-se que 79 dos professores encontrados exerceram a função de diretor, algumas vezes em mais de uma instituição, mas em momentos diferentes. Destaca-se ainda o fato de que algumas instituições recebiam o nome de seu fundador, exaltando a sua figura e, ao mesmo tempo, firmando o compromisso que elas tinham com a qualidade de ensino. Observa-se, assim, a propaganda a seguir:



Caso o professor normalista pela Escola de Lisboa Sr. Eduardo Borges não tenha chegado a tempo para assumir a regência da cadeira instrução primaria elemental, será esta, no entanto, regida única e exclusivamente pelo director da escola. Numero de alumnos limitado: Instrução primaria 60, divididos em duas classes. Instrução Secundaria, o maximo 10 alumnos em cada disciplina.

Figura 10 – Anúncio da Escola Moderna.
Fonte: JORNAL DIÁRIO POPULAR, 14/1/1898.

O que se constatou, com relação às instituições rastreadas nesta pesquisa, foi que muitas delas começavam com um projeto – idealizado na maioria das vezes pelos diretores – e esse ia se modificando com o passar dos anos, pelo acréscimo de novas disciplinas; pela troca e busca de professores mais qualificados; pela expansão da estrutura física das escolas, entre outras melhorias que eram constantemente divulgadas para a comunidade por meio dos anúncios.

O papel do professor e a relação que mantinha com seus alunos e os pais também ficaram registrados em muitos dos anúncios rastreados. Além de ensinar às crianças, as instituições prometiam ter um zelo que ultrapassava a relação profissional, estendendo-se para o afetivo e disciplinar. Em algumas delas, principalmente nas destinadas ao público feminino, a professora chegava a se colocar como representante do papel de mãe para com as alunas. Essa era outra tarefa esperada pelos pais com relação à profissional da educação.

É importante, por fim, entender que as intenções anunciadas pelas escolas traziam consigo aquilo que era esperado pelos pais. O cuidado com os alunos ultrapassava, portanto, uma relação de pura prestação de serviço. Revela ainda o ambiente educativo, em que se davam as relações afetivas, já neste momento histórico, mostrava-se como uma extensão da casa do aluno. Esse discurso revela o incentivo que se dava aos pais dos alunos para que proporcionassem aos seus filhos a convivência em um espaço de socialização com os demais colegas, deixando, portanto, de receber uma educação privada, realizada dentro das casas com o professor tutor. Prometia-se não perder o ambiente fraterno da realidade domiciliar anteriormente vivenciada pelas crianças, colocando os docentes frente a essa tarefa.

Considerações Finais

Com base na formulação de algumas questões, e por meio de modelos teóricos – a partir do contato com as fontes – a investigação apontou para o fato de que a propaganda foi um recurso muito utilizado pelas instituições no período estudado. Os anúncios institucionais tornaram-se um meio de divulgação e consolidação das identidades escolares, em que os professores eram apresentados como um elemento de qualidade. Observou-se também que o destaque dado ao corpo docente, pelas instituições de ensino em seus anúncios, ilustra a importância que tinha para essas possuir, em seus quadros, profissionais altamente capacitados.

Constatou-se, também, que a construção e a afirmação da imagem dos professores não eram realizadas somente pelas escolas – que utilizavam os anúncios para noticiar as qualidades do seu corpo docente. A divulgação e o reconhecimento desses pela comunidade ocorria também por meio de terceiros, como, por exemplo, por meio das notícias de jornais que exaltavam a figura de determinados professores. Com base nessas matérias, foi possível descobrir a vida cultural e intelectual de alguns profissionais, além de observar as representações desses na comunidade Pelotense. Neste texto foi possível compartilhar os dados encontrados sobre a vida de uma dessas profissionais encontradas.

Verificou-se ainda, com relação à imagem institucional, que era formada por um grupo de professores – reconhecidos pela comunidade por sua capacidade intelectual – que organizavam uma matriz curricular específica, sólida e diversificada. O *status* profissional acabava sendo assegurado pelo reconhecimento do público, através de sucessivas publicações sobre o mesmo.

Assim, a atuação dos professores tornou-se um diferencial mercadológico amplamente utilizado pelas instituições de ensino em suas propagandas, com o intuito de prestigiá-los e enaltecê-los, ao mesmo tempo em que divulgavam o próprio espaço educacional. Essas publicavam e ajudavam a construir, através dos anúncios, uma imagem de profissionalismo para o seu corpo docente. Percebe-se, assim, que eles tornaram-se, muitas vezes, parte vital da alma das instituições de ensino pelotenses na virada do século XIX para o século XX.

Referências

AMARAL, Giana Lange do. **Gymnasio Pelotense e Maçonaria: Uma face da História da Educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva Publicações, 2005.

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de pelotas no último quartel do século XIX**. Porto Alegre: 1996.

BETEMPS, Leandro Ramos. **Aspectos da colonização Francesa em Pelotas**. História em Revista [da] Universidade Federal de Pelotas, v.5, p.117-135, Dez.1999.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; CÉZAR, Temístocles Américo. **Os periódicos do final do século XIX e do início do século XX e o cotidiano de Pelotas**. História Em Revista [da] Universidade Federal de Pelotas, v.2, p.35-38, set.1994.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. Revista São Paulo Perspectiva. nº2, v.14, Apr./Jun, 2000.

FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. São Paulo: Ed Nacional; Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1979.

GONÇALVES, Renata Braz. **Livros e Leitura na Cidade de Pelotas-RS no final do século XIX: um estudo através dos Jornais Pelotenses (1875-1900)**. 2010. 235 f. Tese (Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Educação).

NEVES, Helena de Araujo. **A “Alma do Negócio”: Aspectos da educação em Pelotas-RS na Propaganda Institucional (1875-1910)**. 2007. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFPel, Pelotas.

HUCH, Michele.; TAMBARA, Elomar. **A Educação em Pelotas: O Entusiasmo Republicano (1889-1920)**. In: XI Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. São Leopoldo: 2005, p. 63-69.

LONER, Ana Beatriz. **Construção de Classe – Operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2001.

_____. **Jornais Pelotenses diários na República Velha.** Ecos Revista. Pelotas, v.2, nº1, p. 5-34, abril, 1998.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi Pinsky. Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul – Um estudo sobre a História de Pelotas (1860-1890).** Pelotas: Editora da UFPel, 1993.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Nossa cidade era assim.** Pelotas: Livraria Mundial, 1989.

NÓVOA, António (org). **Vidas de Professores.** Portugal: Porto Editora, 1992.

REVERBEL, Carlos. **Um Capitão da Guarda Nacional – vida e obra de J. Simões Lopes Neto.** Caxias do Sul: Martins Livreiro, 1981.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

SOUSA, Mariana Pecoraro de.; GATTI JÚNIOR, Décio. **História da Educação e Instituições Escolares: Aspectos Teórico-Metodológicos.** Revista HISTEDBR ON LINE, n.15, setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/rev.html>> Acesso em: 19 set. 2005.

RAGAZINNI, Dario. **Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação.** Curitiba: Editora UFPR, 2001. p. 13-28.

TAMBARA, Elomar. **Introdução à História da Educação no Rio Grande do Sul.** Pelotas: Seiva, 2000.

_____; ARRIADA, Eduardo. **Coletânea de Leis sobre o ensino primário e secundário no Período Imperial Brasileiro.** Pelotas: Seiva, 2005.

Fontes Documentais

JORNAL DO COMERCIO (1878)
JORNAL CORREIO MERCANTIL (1878-1896)
JORNAL DIÁRIO POPULAR (1898)
JORNAL A PÁTRIA (1888)
JORNAL A VENTAROLA (1888)
ACERVO BERNARDO TAVEIRA JUNIOR